

**ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV*****NURSING IN THE PREVENTION OF VERTICAL TRANSMISSION OF HIV******LA ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE LA TRANSMISIÓN MATERNOINFANTIL DEL VIH***Suliete Lopes¹, Dafiny dos Santos Almeida¹, Jéssica Lopes dos Santos²

e5115923

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5923>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

A transmissão vertical ocorre quando a criança é infectada por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) durante a gestação, parto, e em alguns casos durante toda amamentação. Todas as gestantes e suas parcerias sexuais devem ser investigadas para IST durante o pré-natal e no momento do parto, especialmente para o HIV, sífilis e hepatites virais B e C. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV. A metodologia abordada foi a de revisão integrativa de literatura, onde fizeram parte artigos encontrados nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), com os Descritores em Saúde: Transmissão vertical do HIV; Ações de enfermagem; Educação em saúde; Pré-natal. Foram incluídos na pesquisa artigos originais completos escritos em português ou inglês desenvolvidos na área da saúde; artigos que abordam a temática; e artigos publicados nos anos de 2019 a 2024, sendo selecionados 13 artigos. Como resultados encontramos que mulheres com baixo nível escolar, não brancas e que descobriram o *status* sorológico durante a gestação, devido à falta de conhecimento, possuem uma baixa adesão ao tratamento e à prevenção da Transmissão Vertical. E o enfermeiro deve atuar desde o pré-natal com ações de educação em saúde, acompanhamento e acolhimento da gestante com HIV, rastreio de infecções durante as consultas e na assistência ao parto, para reduzir as taxas de transmissão vertical. Portanto, o enfermeiro é fundamental para a efetivação de medidas de prevenção da transmissão vertical.

PALAVRAS-CHAVE: Transmissão vertical do HIV. Ações de enfermagem. Educação em saúde. Pré-natal.

ABSTRACT

Vertical transmission occurs when the child is infected by Sexually Transmitted Infections (STIs) during pregnancy, childbirth, and in some cases during breastfeeding. All pregnant women and their sexual partners should be investigated for STIs during prenatal care and at the time of delivery, especially for HIV, syphilis and viral hepatitis B and C. The present study aimed to analyze the role of nurses in the prevention of vertical transmission of HIV. The methodology addressed was the integrative literature review, which included articles found in the electronic databases Lilacs, Pubmed and Virtual Health Library (VHL/BIREME), with the Health Descriptors: Vertical transmission of HIV; Nursing actions; Health education; Prenatal. Complete original articles written in Portuguese or English developed in the health area were included in the research; articles that address the theme; and articles published in the years 2019 to 2024, with 13 articles selected. As a result, we found that women with low educational level, non-white and who discovered their serological status during pregnancy, due to lack of knowledge, have low adherence to treatment and prevention of Vertical Transmission. And the nurse must work from prenatal care with health education actions, monitoring and welcoming pregnant women with HIV, screening for infections during consultations and in childbirth care, to reduce vertical transmission rates. Therefore, nurses are essential for the implementation of measures to prevent vertical transmission.

KEYWORDS: *Vertical transmission of HIV. Nursing actions. Health education. Prenatal.*

¹ Universidade Nilton Lins.

² Universidade do Estado do Amazonas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

RESUMEN

La transmisión vertical ocurre cuando el niño se infecta por infecciones de transmisión sexual (ITS) durante el embarazo, el parto y, en algunos casos, durante la lactancia. Todas las mujeres embarazadas y sus parejas sexuales deben ser investigadas para detectar ITS durante la atención prenatal y en el momento del parto, especialmente para el VIH, la sífilis y las hepatitis virales B y C. El presente estudio tuvo como objetivo analizar el papel de las enfermeras en la prevención de la transmisión vertical del VIH. La metodología abordada fue la revisión integradora de la literatura, que incluyó artículos encontrados en las bases de datos electrónicas Lilacs, Pubmed y Biblioteca Virtual en Salud (BVS/BIREME), con los Descriptores de Salud: Transmisión vertical del VIH; Acciones de enfermería; Educación para la salud; Prenatal. Se incluyeron en la investigación artículos originales completos, escritos en portugués o inglés, desarrollados en el área de la salud; artículos que abordan el tema; y artículos publicados en los años 2019 a 2024, con 13 artículos seleccionados. Como resultado, encontramos que las mujeres con bajo nivel educativo, no blancas y que descubrieron su estado serológico durante el embarazo, debido a la falta de conocimiento, tienen baja adherencia al tratamiento y prevención de la Transmisión Vertical. Y la enfermera debe trabajar desde la atención prenatal con acciones de educación para la salud, el seguimiento y la acogida de las embarazadas con VIH, el tamizaje de infecciones durante las consultas y en la atención al parto, para reducir las tasas de transmisión vertical. Por lo tanto, las enfermeras son esenciales para la implementación de medidas para prevenir la transmisión vertical.

PALABRAS CLAVE: *Transmisión vertical del VIH. Acciones de enfermeira. Educación para la salud. Prenatal.*

INTRODUÇÃO

A transmissão vertical ocorre quando a criança é infectada por alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) durante a gestação, parto, e, em alguns casos, durante toda amamentação. Todas as gestantes e suas parcerias sexuais devem ser investigadas para IST durante o pré-natal e no momento do parto, especialmente para o vírus da imunodeficiência humana (HIV), sífilis e hepatites virais B e C. Ao mesmo tempo, devem ser e informadas orientadas sobre as possibilidades de prevenção da transmissão vertical, bem como, sobre a possibilidade de riscos para a criança quando a gestante é infectada, especialmente de HIV/aids, sífilis e hepatites virais B e C (Brasil, 2018).

A transmissão vertical (da mãe para o seu filho) é a principal via de infecção pelo HIV na população infantil. Em nosso país, essa forma de transmissão tem sido responsável por cerca de 90% dos casos notificados de aids em menores de 13 anos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os anos, mundialmente, cerca de 1,4 milhões de mulheres que vivem com HIV engravidam, estima-se que 78 milhões de pessoas tenham sido infectadas pelo HIV durante a epidemia atual e que 39 milhões de homens, mulheres e crianças tenham morrido. O HIV representa um dos problemas de saúde mais sérios do mundo (Brasil, 2019).

No Brasil, nos anos de 2000 até junho de 2022, foram notificadas no país 149.591 gestantes/parturientes/puérperas infectadas pelo HIV, das quais 8.323 no ano de 2021, com uma taxa de detecção de 3,0 gestantes/mil nascidos vivos (NV). A taxa de detecção de gestante/parturiente/puérpera tem se mantido estável desde 2018. No Amazonas, os indicadores, de acordo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

com o SINAN, em 2020, foram registrados 1.201 e em 2022 registram 661 casos novos de HIV (Brasil, 2018).

Na saúde mulher, recomenda-se que sejam ofertadas a estratégia de Prevenção Combinada, que são diferentes intervenções conciliadas em uma metodologia conjunta, por meio da combinação das três formas de intervenções possíveis na formulação de estratégias de prevenção: biomédicas, comportamentais e estruturais, com o intuito de oferecer o mais alto grau de possibilidades para a prevenção e para a redução dos riscos de transmissão do HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis, sendo centrada nas necessidades das pessoas, em seus grupos sociais e na sociedade em que elas se inserem.

O progressivo aumento do número de casos de AIDS entre as mulheres e, conseqüentemente, da transmissão vertical do HIV vem assumindo grande importância epidemiológica, recebendo atenção especial com a implementação das recomendações do Ministério da Saúde para a profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antirretroviral em gestantes. Isso pode ser explicado pela observação da taxa de detecção do HIV por faixa etária e sexo, que compreende mulheres entre 20 e 39 anos, representando 57% do total de casos, faixa etária que corresponde ao período mais fértil dessas mulheres. Por essa razão, se faz necessário enfatizar a importância dos procedimentos que visam prevenir a transmissão vertical do vírus. Pois, mesmo a Transmissão Vertical do HIV (TV – HIV) sendo uma doença de caráter evitável, ainda é tida como problema de saúde pública no Brasil (Brasil, 2020).

Ao decorrer da gestação, a TV de doenças infecciosas de uma mãe infectada para o feto pode levar a conseqüências devastadoras no desenvolvimento da criança. A TV pode ser pré-natal (antes do nascimento), perinatal (durante o parto ou imediatamente após), ou pós-natal (após o nascimento). A infecção fetal pré-natal é a principal causa de morbidade e mortalidade a nível global (Arora *et al.*, 2017). Há muitos investimentos que impulsionam a realização de projetos, programas e campanhas que visam diminuir a TV do HIV, mas a eliminação desse agravo continua sendo um desafio para as políticas públicas de saúde do Brasil, sendo um dos países que não atingiram a meta de redução da TV do HIV para números menores que dois casos a cada 100 mães infectadas, conforme foi estabelecido pela Organização PanAmericana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS).

A taxa de detecção de AIDS em crianças menores de cinco anos é utilizada como um indicador indireto no monitoramento da transmissão. E mesmo com investimentos na saúde, ofertando os exames para detecção e o tratamento gratuito, existem falhas no rastreamento dessas mulheres no pré-natal e a falta de adesão ao tratamento quando identificadas com o vírus, evidenciam as lacunas existentes na educação em saúde e na atuação efetiva do enfermeiro para a redução da TV (Brasil, 2019).

Assim, a presente pesquisa foi norteada pelo objetivo geral que é analisar a atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV, e os objetivos específicos: Descrever como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

ocorre a transmissão vertical do HIV; Evidenciar as medidas de prevenção da transmissão vertical; Avaliar as medidas utilizadas pela equipe de enfermagem para a prevenção da TV.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. A transmissão vertical do HIV

O HIV é o vírus da imunodeficiência humana que ocasiona uma depressão no sistema imune tornando o indivíduo mais suscetíveis a infecções oportunistas, e podendo ocasionar a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) e pode ser transmissível por meio de relação sexual desprotegida, compartilhamentos de seringas, acidentes com perfurocortantes infectados e por meio da transmissão vertical, ou seja, de mãe para filho (Dias *et al.*, 2020).

A forma de transmissão vertical (TV) do HIV acontece quando ocorre a disseminação do vírus da mãe para o filho intrauterino, intraparto, por haver contato com os líquidos do cérvix vaginal e sangue da mãe, e pós-parto durante a amamentação. Alguns fatores podem contribuir para a diminuição dos índices da TV - HIV e estes vão de encontro à universalidade e equidade de acesso ao tratamento, demonstrando assim, que determinadas populações têm maior necessidade de educação em saúde e planejamento familiar na linha de cuidado à prevenção ao HIV (Martins *et al.*, 2022).

A TV é a principal forma de infecção infantil por HIV, sendo importante o diagnóstico precoce, iniciando o protocolo de tratamento e monitoramento, para evitar a transmissão vertical. Nessa condição da mãe, ao nascer, a criança é notificada como 'criança exposta ao HIV' e passa a ser acompanhada até o desfecho do caso (Friedrich *et al.*, 2016).

É importante o seguimento das crianças que são expostas ao HIV, para que recebam o acompanhamento adequado, importante para o controle da transmissão vertical. Porém, são evidentes as dificuldades e as lacunas nesse acompanhamento devido ao acesso limitado e a baixa adesão aos serviços especializados, incluindo a falta de conhecimento dos familiares com relação aos cuidados necessários (Feitoza; Koifman; Saraceni, 2021).

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado com o antirretroviral ocasionam a supressão viral com manutenção dos níveis de linfócitos T CD4+, tornando a infecção por HIV uma condição crônica, e isso faz com que mulheres que convivem com o vírus do HIV consigam engravidar e com a manutenção do tratamento, não permite a transmissão do vírus para o feto. Portanto, o cumprimento dos protocolos clínicos é imprescindível para redução da TV (Cunga *et al.*, 2022).

1.2. Fatores que influenciam na TV

Alguns fatores podem influenciar na transmissão vertical do HIV, como a carga viral e os níveis de CD4 da mãe. Quando há o tratamento e o acompanhamento adequado dessa mulher grávida convivendo com o HIV, a TARV (tratamento antirretroviral) reduz a carga viral materna o que reduz significativamente o risco da transmissão transplacentária e age como profilaxia pré/pós



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

exposição no feto. Para isto, é importante que tenha um acompanhamento adequado durante o pré-natal para que não aconteça o abandono do tratamento (Friedrich *et al.*, 2016).

O tipo de parto também influencia na transmissão, sendo que o parto vaginal pode aumentar os riscos de TV por apresentar uma alta carga viral local (secreção cervical e vaginal) que podem estar associadas a outras infecções sexualmente transmissíveis que aumentam a inflamação e a descamação celular das células infectadas. ISTs associadas ao HIV, como por exemplo a sífilis, podem aumentar a carga viral materna e reduzir o CD4, aumentando a porcentagem de risco desse feto de contrair o HIV (Friedrich *et al.*, 2016).

No pós-parto, o aleitamento materno é uma das causas de soroconversão em nascidos vivos, mesmo com o tratamento sendo realizado de forma adequada. Então é necessário manejo para reduzir os riscos de infecção por via da amamentação (Rosa *et al.*, 2015).

1.3. Tratamento e prevenção da TV

A prevenção do HIV engloba políticas públicas direcionadas para a sensibilização e educação da população com programas de educação sexual para a população e nas escolas, acesso ao diagnóstico e tratamento com testes rápidos e encaminhamentos necessários para o início imediato do tratamento, estratégias para a redução da transmissão vertical, medidas que minimizem o estigma e combatam a discriminação (Torres *et al.*, 2021).

A nível internacional, a OMS preconiza a utilização de antirretrovirais, prevenção da TV, uso da PrEP e campanhas globais de conscientização. Já o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) possui o "Plano de Ação 90-90-90", estabelecido pela UNAIDS, busca que, até 2020, 90% das pessoas vivendo com HIV conheçam seu *status*, 90% das pessoas diagnosticadas recebam tratamento e 90% dos tratados tenham carga viral indetectável (Torres *et al.*, 2021).

Para prevenir a TV, é necessário que medidas sejam tomadas desde o acompanhamento durante o pré-natal, até a profilaxia do recém-nascido para evitar a soroconversão. No trabalho de Oliveira *et al.* (2018) é abordado sobre o tratamento e a prevenção da Transmissão vertical.

O tratamento para a prevenção da Transmissão vertical deve ser realizado com a medicação antirretroviral. A TARV disponibilizada durante o período gestacional iniciada a partir da 14ª semana de gestação, pode resultar na infecção do concepto, devido à exposição prolongada à alta carga viral. Observa-se que, entre os casos de soroconversão, a maioria possui alta carga viral e baixa contagem de linfócitos TCD4, o que revela uma situação de imunodepressão entre as mães, favorecendo a transmissão materno-infantil. Cabe ressaltar que a data de início da TARV na gestação não consta na ficha de notificação do Sinan, apresentando apenas a indicação de uso ou não de TARV pela gestante, dificultando a avaliação desse dado em relação ao desfecho infectado (Oliveira *et al.*, 2018, p. 477).

Recomenda-se que as gestantes soropositivas com carga viral maior ou igual a 1.000 cópias/mL ou desconhecida, após 34 semanas de gestação, seja a cesariana eletiva, com infusão de AZT três horas antes da cirurgia até o nascimento. Caso a gestante chegue em franco trabalho de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

parto, deve-se iniciar o AZT já no primeiro tempo até o nascimento do bebê, evitar recolhimento do sangue do cordão umbilical e de líquido amniótico, além do uso de fórceps (Oliveira *et al.*, 2018).

O profissional de saúde tem grande importância na orientação das gestantes, visto que estas possuem necessidades diferenciadas, devendo ser bem compreendidas pela equipe, tais fatores fazem com que estas mulheres tenham a necessidade de serem acolhidas e tratadas adequadamente. A enfermagem pode realizar a notificação da infecção pelo HIV das gestantes e crianças expostas ao risco da transmissão vertical. Essa notificação deve ser realizada por meio da Ficha de Notificação Individual (FIN) e enviada semanalmente à secretaria de saúde pelo sistema. Nestes casos, a cada gestação de mulher infectada pelo HIV, uma nova notificação de gestante por HIV é realizada (Bick *et al.*, 2018).

Recomenda-se a estratégia da Prevenção Combinada para oferta de serviços à mulher sexualmente ativa. Trata-se de diferentes intervenções conciliadas em uma metodologia conjunta, por meio da combinação das três formas de intervenções possíveis na formulação de estratégias de prevenção: biomédicas, comportamentais e estruturais (marcos legais), com o intuito de oferecer o mais alto grau de possibilidades para a prevenção e para a redução dos riscos de transmissão do HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis. Essa conjunção de ações deve ser centrada nas pessoas, em seus grupos sociais e na sociedade em que elas se inserem (Mahmud *et al.*, 2019).

É importante que haja o fortalecimento da rede de assistência à saúde materno-infantil principalmente na prevenção de ISTs/ AIDS, aumentando a testagem das gestantes na atenção primária para o encaminhamento adequado em tempo hábil para o início do tratamento, visando a redução dessa transmissão vertical (Feitoza; Koifman; Saraceni, 2021).

2. MÉTODO

O modelo deste estudo trata-se de revisão integrativa de literatura, que possui uma abordagem qualitativa, descritiva e comparativa. A revisão integrativa de literatura é um método valioso para reunir, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre um determinado tema ou questão de pesquisa, definindo conceitos, revisando teorias e analisando problemas de um determinado assunto (Martins *et al.*, 2018).

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2024, mediante as bases de dados eletrônicas Lilacs, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), indexadas pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Governo Federal, e para isso foram selecionados três vocabulários estruturados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DecS), nos idiomas português e inglês, respectivamente: Transmissão vertical do HIV. Ações de enfermagem; educação em saúde; pré-natal.

Assim, estabelecemos como critério de inclusão artigos originais completos escritos em português ou inglês desenvolvidos na área da saúde; artigos que abordem a temática; e artigos publicados nos anos de 2019 a 2024. E como critérios de exclusão foram estabelecidos anais de congressos, trabalhos que não tivessem aderência à temática do estudo, em outras línguas que não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

o inglês e português, que não estavam disponíveis de maneira integral e fora do período de publicação estabelecidos.

Após a seleção dos artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados de maneira qualitativa para padronizar e categorizar os dados coletados que possuem relevância para a pesquisa.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram encontrados 311 artigos nas bases de dados designadas, com a utilização dos descritores em saúde elaborados. Após leitura dos títulos dos artigos, 47 foram escolhidos para análise. A partir desse número, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, onde 13 artigos foram selecionados.

Tabela 1- Artigos encontrados em cada base de dados

FONTES	ENCONTRADOS	INCLUÍDOS	EXCLUÍDOS	SELECIONADOS
BVS	237	22	215	13
PubMed	39	13	26	
Lilacs	35	12	23	

Assim, esses 13 artigos passaram por uma leitura e análise minuciosa para a extração de dados pertinentes à presente pesquisa, dividindo a discussão dos resultados em duas subseções: Perfil sociodemográfico das gestantes com HIV e a atuação do enfermeiro para a prevenção da TV do HIV.

Tabela 2 - Artigos selecionados para os resultados e discussão

AUTOR E ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	RESUMO
Stijnberg, Deborah <i>et al.</i> 2024	<i>Evaluating elimination of mother-to-child transmission of HIV in Suriname: a mixed method study</i>	Revista Panamericana de Salud Pública	Estudo transversal de caráter quantitativo, realizado no Suriname. Constatou-se que o acompanhamento com o pré-natal precoce e a utilização de medicações antiretrovirais para gestantes e bebês é fundamental para prevenir a TV.
Da Silva Ferreira, Sannaya <i>et al.</i> 2023	<i>Clinical-epidemiological characteristics of pregnant women with HIV/syphilis coinfection: an integrative review</i>	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	Revisão integrativa de literatura, onde a associação das infecções esteve presente em gestantes em idade adulta jovem, raça/cor não branca, casadas, baixa escolaridade, donas de casa, residentes em zona urbana e pertencentes a classes sociais mais desfavorecidas economicamente.
Perotta, Mariana <i>et al.</i> 2023	<i>Sociodemographic profile and gestational aspects of women with hiv/aids in</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	Pesquisa observacional transversal. Observou-se a melhoras da assistência pré-natal à mulher com HIV, reduzindo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

	<i>Curitiba, Brazil</i>		as TVs e coinfeções por outras ISTs.
Soares, Milena da Silva <i>et al.</i> 2023	<i>Birth conditions of children of women living with HIV</i>	Medicina (Ribeirão Preto, Online)	Estudo transversal quantitativo. Onde as medidas direcionadas a mulheres com HIV no pré-natal, pré, intra e pós-parto foram efetivas para a não transmissão vertical.
Gonçalves, Thayna Martins <i>et al.</i> 2022	Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura	Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online	É uma revisão de literatura que analisou os cuidados de enfermagem às gestantes infectadas que apresentam manifestação clínica, sendo o principal diagnóstico de enfermagem o medo relacionado ao cenário pouco conhecido.
Lima, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa <i>et al.</i> 2022	<i>Booklet for knowledge and prevention of HIV mother-to-child transmission: a pilot study of a randomized clinical trial</i>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo piloto de ensaio clínico randomizado, que fez uma intervenção por meio de cartilha direcionada a gestantes, onde aumentou o conhecimento do grupo de mulheres que receberam a cartilha sobre prevenção do HIV
Pompeu, Helloyza Halana Fernanda Aquino <i>et al.</i> 2022	Prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores associados em gestantes no estado do Pará	Revista brasileira de enfermagem	Estudo analítico, quantitativo e retrospectivo que observou o aumento da taxa de infecção durante a gravidez, o que evidencia a falha na assistência
Calvo, Karen da Silva 2021	Fatores associados às perdas de seguimento de crianças expostas ao HIV: um estudo no município de Porto Alegre	Tese de mestrado	Estudo de coorte histórica, onde buscou-se as “perdas de seguimento”, é aquela criança que foi exposta ao HIV, e que no momento do encerramento do caso, não foi localizada na rede de saúde para a realização de diagnóstico laboratorial. Isso mostra que mesmo com a disponibilidade ao acesso de saúde, ainda há muitas pessoas que não aderem ao tratamento
Feitoza, Helena Albuquerque Catão; Koifman, Rosalina Jorge; Saraceni, Valeria. 2021	Avaliação das oportunidades perdidas no controle da transmissão vertical do HIV em Rio Branco, Acre, Brasil	Cadernos de Saúde Pública	Estudo transversal. Observou-se que mesmo que os protocolos estejam bem definidos para a prevenção da TV, o aumento das grávidas infectadas e das crianças que apresentaram soroconversão, evidencia a falha nessa assistência à saúde
Trindade, Lidiane de Nazaré Mota <i>et al.</i> 2021	<i>HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo analítico de abordagem quantitativa. Reforçou a necessidade de um pré-natal bem realizado, assegurando a integralidade no cuidado, diagnóstico precoce e aprimoramento de estratégias para a melhoria da adesão ao tratamento antirretroviral visando à supressão viral



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

			materna no momento do parto e redução do risco de transmissão vertical
Vasconcelos, Cristina Silvana da Silva <i>et al.</i> 2021.	<i>Prevention measures for vertical HIV transmission: monitoring infected pregnant women and exposed children</i>	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Estudo transversal, com dados sociodemográficos e clínicos. As medidas de prevenção da Tv foram seguidas em uma instituição de atenção secundária à saúde, porém foram identificados casos não notificados ao SINAM
Ferreira, Gabriela Campos de Freitas <i>et al.</i> 2020	<i>Hiv/aids and vertical transmission: understanding of positive serum pregnant women</i>	Enfermagem em Foco	Estudo exploratório de abordagem qualitativa. A não compreensão das grávidas sobre as formas de transmissão do HIV, os tratamentos e os cuidados para que não ocorra a transmissão vertical demonstra que a educação em saúde sobre esses assuntos precisa ser fortalecido
Lobo, Lorena Cavalcante <i>et al.</i> 2019	Retrato do teste rápido para HIV/AIDS, sífilis e hepatites virais em gestantes	O Mundo da Saúde	Estudo exploratório a partir de dados secundários (prontuários). Obteve-se como resultado que algumas unidades de saúde não disponibilizam de testes rápidos para as gestantes. E que muitas mulheres só descobrem o diagnóstico dessas doenças no momento do teste rápido durante o pré-natal

3.1. Perfil sociodemográfico das gestantes com HIV

Caracterizar o perfil sociodemográfico das mulheres que convivem com o HIV e engravidam ou descobrem o status sorológicos durante a gestação é importante para o direcionamento dos cuidados e as medidas que devem ser tomadas de acordo com cada grupo e responsabilizar os gestores das unidades de saúde para que atuem na redução dos casos de transmissão vertical.

Mulheres mais instruídas, com melhores acessos à saúde, que já conheciam seu *status* sorológico antes do pré-natal possuem um prognóstico positivo quanto ao nascimento da criança, sendo que por realizarem o tratamento durante o pré-natal e a profilaxia, o desfecho da gestação foi bebê nascido vivo, dados encontrados no trabalho de Perotta *et al.*, (2023). Percebemos que o conhecimento permite com que essa mulher tenha autonomia no autocuidado e esteja sensibilizada quanto as medidas para a prevenção da transmissão vertical.

No trabalho de Da Silva Ferreira *et al.*, (2023) e de Trindade *et al.*, (2021) evidenciam que mulheres com baixo nível escolar, não brancas e que descobriram o status sorológicos durante a gestação, devido à falta de conhecimento, possuem uma baixa adesão ao tratamento e à prevenção da TV, além da recorrência de coinfeção (HIV/Sífilis). As mulheres em vulnerabilidade social e econômica também estão mais suscetíveis a infecção pelo vírus do HIV devido ao desconhecimento das formas de transmissão do vírus e da necessidade das consultas durante o pré-natal para a saúde



da criança e do tratamento que previne a transmissão do vírus para o feto, e mulheres que moram regiões afastadas dos grandes centros urbanos mostram o pior desfecho quanto à transmissão vertical de HIV devido à dificuldade do acesso aos serviços de saúde, retardando o diagnóstico e o tratamento (Vasconcelos *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2020).

Na pesquisa de Calvo (2021), foram investigadas as perdas de seguimento, que correspondem a criança que foi exposta ao HIV, e que no momento do encerramento do caso, não foi localizada na rede de saúde para a realização de diagnóstico laboratorial. O perfil desses casos é de mulheres com 4 a 7 anos de estudos, diagnóstico do HIV durante o pré-natal ou somente durante o parto e a realização do pré-natal após o primeiro trimestre. Dados que corroboram pesquisas mencionadas anteriormente.

4. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA TV DO HIV

O momento do pré-natal que é realizado por médicos e enfermeiros, é primordial para a triagem das grávidas que possam ter contraído HIV e outros vírus e ainda não possuam conhecimento do diagnóstico. No estudo de Lobo *et al.*, (2019), assim como no trabalho de Araújo Chagas Costa Lima *et al.*, (2017), foi evidenciada a importância da oferta do teste rápido durante o acolhimento no pré-natal, com o objetivo de atingir um número maior dessa população e realizando as intervenções necessárias para a prevenção de Transmissão Vertical.

E para um acompanhamento qualificado dessa mulher grávida diagnosticada com HIV, é necessário o comparecimento às consultas de pré-natal, realização de exames periódicos, alimentação e estilo de vida saudável (Lima *et al.*, 2022). Esse acolhimento durante o pré-natal deve ser estabelecido para que o enfermeiro consiga realizar o acompanhamento dessa gestante, reduzindo as chances de abandono do tratamento.

O diagnóstico do HIV em parturientes durante a admissão na maternidade faz com que aumente o risco da TV, pois não foi realizado a TARV pelo desconhecimento do *status* sorológicos. Esse fato evidencia a falha do pré-natal, seja pela não adesão das mulheres às consultas, seja pela falta de rastreio dessas mulheres durante as consultas (Pompeu *et al.*, 2022; Chagas Costa Lima *et al.*, 2017).

As medidas utilizadas para a prevenção da TV na maternidade foram: realizar o teste rápido nos recém-nascidos (RN), utilizar a profilaxia intraparto (mãe) e pós-parto (RN) e não ocorrer o aleitamento materno, além da via de nascimento ser cesariana. Com relação ao histórico das mães, muitas recebem o diagnóstico no pré-natal, onde deve ser realizado a TARV e serem acompanhadas durante as consultas, parto e pós-parto, o que reflete positivamente na não transmissão vertical e a prevenção de doenças na criança. (Stijnberg *et al.*, 2024; Soares *et al.*, 2023).

Os trabalhos de Lima *et al.*, (2022) e Araújo Junior (2019) evidenciaram que ações educativas como a produção e distribuição de cartilhas sobre o HIV e a transmissão vertical se mostraram eficazes para uma maior compreensão da transmissão vertical e adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) para evitar a TV, pois o conhecimento dos mecanismos de transmissão e do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
Suliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

tratamento para ela enquanto pessoa com HIV e para a prevenção da transmissão vertical, torna muito mais difícil o abandono do tratamento e a não realização das medidas com relação à criança que ela está gestando.

Com relação aos cuidados de enfermagem, não somente o incentivo à adesão ao tratamento antirretroviral, mas também um acompanhamento e acolhimento quanto aos medos apresentados por essa gestante, relacionados ao estigma da doença (Gonçalves *et al.*, 2022). Estudos anteriores mostram que a atuação do enfermeiro perpassa a assistência à gestante, mas ao feto e ao companheiro que deve acompanhar as consultas do pré-natal, sendo envolvido nessa educação em saúde e no tratamento de patologias se necessário (Bueno *et al.*, 2021).

É importante que o enfermeiro realize as notificações dos casos de TV, para que sejam identificadas as falhas na assistência ao atendimento integrado à saúde da gestante (Vasconcelos *et al.*, 2021). A existência do aumento da taxa de TV, evidencia as falhas existentes nos serviços de saúde de atenção primária, que são os responsáveis pela realização e acompanhamento durante o pré-natal (Feitoza; Koifman; Saraceni, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES

O HIV é um vírus de proporções mundiais e que mesmo com todas as informações disponíveis sobre forma de transmissão e tratamentos, ainda é envolto a estigmas relacionados ao surgimento dos diagnósticos das infecções por esse vírus. Com relação às gestantes com HIV, esses estigmas também fazem parte dos seus medos e receios durante a gestação, com a dúvida de como proteger o filho de ser infectado?

É importante que o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, tome posse do conhecimento sobre os protocolos que devem ser tomados diante desses casos, seja na atenção primária onde ocorre a assistência à essa mulher grávida com HIV de uma maneira mais frequente por meio das consultas de pré-natal. Assim como o enfermeiro das maternidades e serviços de apoio à assistência integral a saúde, para que a TARV seja administrada e os procedimentos quanto ao parto, à orientações ao não aleitamento materno sejam disseminadas para a redução da TV.

A transmissão vertical do HIV é uma situação permeada por variáveis que perpassam questões socioeconômicas das mães e que principalmente evidenciam lacunas que não são preenchidas pelas unidades de assistência à saúde, onde deveria haver uma integralidade de todos os setores para que os protocolos para a prevenção da TV sejam realmente eficazes e reduzam as taxas de infecção do vírus HIV de mãe para filho.

Esse delineamento de público-alvo e as necessidades para a redução da TV são importantes no direcionamento das práticas do enfermeiro, onde deve individualizar sua assistência especialmente para as mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade. Além da implementação de novas e a fiscalização efetiva das políticas públicas já existentes que visem a redução da infecção por HIV e conseqüentemente da transmissão vertical.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO CHAGAS COSTA LIMA, Ana Carolina Maria et al. Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 181-189, 2017.
- ARAÚJO JUNIOR, David Gomes. **Vulnerabilidade a transmissão vertical da sífilis**: situações programáticas da atenção primária a saúde vivenciadas por gestante no pré-natal. [S. l.: s. n.], 2019.
- BICK, M. et al. Perfil de gestantes infectadas e crianças expostas ao HIV atendidas em serviço especializado do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 4, p. 803-813, 2018.
- BRASIL. **Boletim epidemiológico HIV/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>. Acessado em: 27 ago. 2024.
- BRASIL. **Manual técnico para diagnóstico da infecção pelo HIV em adultos e crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/node/57787>. Acessado em: 05 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, DF: MS, 2019. 250 p.
- BUENO, Arianne Cardozo et al. Ausência do homem no Pré-Natal da Parceira e no Pré-Natal do pai. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2, especial, p. 39-46, 2021.
- CALVO, Karen da Silva. **Fatores associados às perdas de seguimento de crianças expostas ao HIV**: um estudo no município de Porto Alegre. 2021. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- CUNGA, Ilda Vaica Armando et al. Tendência temporal e distribuição espacial dos casos de transmissão vertical do HIV em Santa Catarina, 2007-2017: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022.
- DA SILVA FERREIRA, Sannaya et al. Clinical-epidemiological characteristics of pregnant women with HIV/syphilis coinfection: an integrative review. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 4, p. 232-239, 2023.
- DIAS, Jhony et al. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, p. e2715-e2715, 2020.
- FEITOZA, Helena Albuquerque Catão; KOIFMAN, Rosalina Jorge; Saraceni, Valeria. Avaliação das oportunidades perdidas no controle da transmissão vertical do HIV em Rio Branco, Acre, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00069820, 2021.
- FERREIRA, Gabriela Campos de Freitas et al. Hiv/aids and vertical transmission: understanding of positive serum pregnant women. **Enferm Foco**, v. 11, n. 6, p. 151-156, 2020.
- FRIEDRICH, Luciana et al. Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 5, n. 3, 2016.
- GONÇALVES, Thayna Martins et al. Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. e11526-e11526, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
 Sulliete Lopes, Dafiny dos Santos Almeida, Jéssica Lopes dos Santos

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. Booklet for knowledge and prevention of HIV mother-to-child transmission: a pilot study of a randomized clinical trial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210560, 2022.

LOBO, Lorena Cavalcante et al. Retrato do teste rápido para HIV/AIDS, sífilis e hepatites virais em gestantes. **O Mundo da Saúde**, v. 43, n. 02, p. 281-305, 2019.

MAHMUD, Ibrahim Clós et al. **O desafio do HIV em idosos**: atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS. [S. l.: s. n.], 2019.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira et al. **Estudos de revisão de literatura**. 2018. 37f. Monografia (Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde) - FIOCRUZ/ICICT, Rio de Janeiro, 2018.

MARTINS, Nayara Luiza da Silva Oliveira et al. Métodos que visam prevenir a transmissão vertical do HIV em mães soropositivas: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, p. e9468-e9468, 2022.

OLIVEIRA, Karen Waleska Kniphoff de et al. Transmissão vertical do HIV na Região Sul de Santa Catarina, 2005-2015: análise dos fatores de risco para soroconversão em nascidos vivos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 461-469, 2018.

PEROTTA, Mariana et al. Sociodemographic profile and gestational aspects of women with hiv/aids in Curitiba, Brazil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220202, 2023.

POMPEU, Helloyza Halana Fernanda Aquino et al. Prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores associados em gestantes no estado do Pará. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 75, p. e20210171, 2022.

ROSA, Matheus Costa da et al. Avaliação dos fatores associados à transmissão vertical de HIV-1. **Jornal de Pediatria**, v. 91, p. 523-528, 2015.

SOARES, Milena da Silva et al. Birth conditions of children of women living with HIV. **Medicina** (Ribeirao Preto, Online), 2023.

STIJNBERG, Deborah et al. Evaluating elimination of mother-to-child transmission of HIV in Suriname: a mixed method study. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, p. e159, 2024.

TORRES, Túlio Gabriel de Lima Cavalcanti et al. Análise comparativa das leis e políticas públicas do HIV/AIDS: Brasil e continente latino-americano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e352101421905-e352101421905, 2021.

TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota et al. HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 4, p. e20190784, 2021.

VASCONCELOS, Cristina Silvana da Silva et al. Prevention measures for vertical HIV transmission: monitoring infected pregnant women and exposed children. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 207-215, 2021.